

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

FORÇA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV—Número 1.256

Quarta-feira, 3 de Janeiro de 1923

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talhadas—Lisboa e Telex 5339-0

Officina de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

A policia está prendendo inocentes para encobrir a sua inépcia e justificar os seus vencimentos.



O sindicalismo revolucionário perante o problema da hygiene e o ideal naturista

O sindicalismo é uma teoria formada por várias teorias. O corporativismo estreito, alheio às mais variadas manifestações da vida, fez a sua época. Como já em artigos anteriores afirmámos, a medida que o sindicalismo, impellido pelas próprias tendências da época, se foi aproximando do seu triunfo essa mesma circunstância o obriga a relacionar-se com todos os problemas que interessam ao homem. O sindicalismo deve extrair de todas as descobertas, de todos os ideais modernos, ensinamentos que o robustecem.

Prende o sindicalismo — é essa a razão da sua existência — libertar o homem da tirania do homem. Para tal conseguir tem de entregar-se a dois géneros de acção: a que é exercida directamente sobre o tirano e a que tende a transformar o tiranizado. Estudemos hoje, numa forma rápida, mas tão profunda quanto possível, esta última.

Combatamos a degenerescência humana!

Sabemos que o tiranizado é, em regra, devido às próprias circunstâncias em que a tirania o coloca, um ser imperfecto, vítima de vícios, erros, hábitos e tradições nocivas que urge combater.

Muitas vezes, são alguns desses maus hábitos que empastam a tirania que suportam maior força e crueldade. Desejando o sindicalismo purificar a sociedade, tem infelizmente de preocupar-se com o indivíduo, examinando-o, estudando-o sob todos os seus aspectos. Quanto prejuízo moral tem a imperfeição física do indivíduo causado a sociedade? Que quantidade incomensurável de crimes se tem produzido por culpa da degenerescência humana? Há quem chegue a afirmar — é possível que haja muita verdade nessa afirmação — que todos os males morais ou espirituais de que a humanidade sofre, provêm única e simplesmente do facto do homem se ter desviado do contacto da Natureza.

As grandes cidades, onde milhares e milhares de criaturas se acumulam, respirando o ar viciado, carregado de miasmas, das habitações, dos cafés, das oficinas e das próprias ruas, deslham os corpos, produzem inúmeras enfermidades. O tabaco, o álcool, a carência de sol e de água pura, a ignorância das mais rudimentares regras de hygiene, o desleixo nos serviços públicos de saúde, de forma um ambiente tam nefasto que o homem que o respira se transforma num farrapo e perde a alegria, o desempenho físico, as faculdades de observação, de energia e de defesa contra a doença.

E' preciso divulgar entre o operariado ideias gerais de hygiene

Ora, o sindicalismo, pretendendo alcançar um objectivo alto, realizar um ideal de beleza que nos seus traços gerais se distingue pela bondade de alma e saúde forte dos indivíduos que há de formar, uma sociedade que reflicta essas características individuais, tem de encara de frente os problemas da hygiene individual e colectiva.

Quer isto dizer que os sindicatos se transformem em centros de cultura física?

Não por que isso representaria desviar o sindicalismo do seu campo de acção. O sindicalismo deve, por intermédio dos seus militantes mais esclarecidos em matéria de hygiene, abrir as suas portas às ideias novas de cultura física, de forma que os operários aprendam a conhecer o que lhe é útil ou nocivo e que as regras, princípios de cultura do corpo se lhes tornem familiares.

Higienistas e naturistas de acordo conosco sem o saberem

A luta contra todos os vícios, contra certos preconceitos estúpidos da medicina dos nossos avós deve ser pelo sindicalismo coadjuvada. Deve o sindicalismo contribuir com uma cota parte da sua acção para a formação de grupos ou associações de propaganda antialcoólica e anti-tabagista; auxiliar os agrupamentos naturistas, penetrando-os de ideias emancipadoras que tam bem se casam com as harmoniosas ideias naturistas.

Há indivíduos como os higienistas, naturistas e homens de desporto, que não professando os nossos ideais de emancipação, ignorando-os até, estão inconscientemente a nosso lado e chegam, por outros caminhos, a conclusões basilares que se assemelham às nossas.

Qual será hoje o higienista, verdadeiro higienista, capaz de negar as oito horas de trabalho que nos reivindicamos, as oficinas claras e lavadas de água e de luz, as habitações cómodas e arejadas, a proibição de trabalho para menores, o repouso para as operárias grávidas, o descanso semanal, etc? O higienista está absolutamente de acordo

conosco, falta-lhe apenas compreender a beleza da nossa ideia, porque no dia em que a compreender o seu ideal de hygiene tornar-se há mais vasto, mais completo, mais harmonioso.

E se ele não nos compreendeu ainda é porque o sindicalismo ainda não se aproximou dele com a sua propaganda. O sindicalismo deve aproximar-se de toda a gente.

Dois ideais diferentes, cujo triunfo está intimamente ligado

Os naturistas, por exemplo, cujo ideal extraordinariamente belo e luminoso se pode traduzir pela frase simples e verdadeira: «alma sã em corpo sã», estão ainda mais perto de nós que supõem. A sua maneira de discutir os problemas — pois se interessam mais pelas causas que pelos efeitos — é idêntica à nossa. A medida que os naturistas vão alargando o seu ideal de beleza e a luta por esse ideal lhes traz maior experiência, concluem, como nós, que a actual sociedade capitalista se opõe com a sua estrutura defeituosa à realização da felicidade humana e que só num regime mais livre, mais justo, como nós preconizamos, o naturismo poderia triunfar.

Os interesses são semelhantes, natural seria que, cada um no seu campo, naturismo e sindicalismo se coadjuvassem, porque se o naturismo não tem realização efectiva sem o triunfo do sindicalismo, também o sindicalismo nunca atingirá o grau de perfeição que almeja, sem o triunfo do naturismo.

Nas juventudes sindicalistas se concentram as nossas esperanças

A melhor forma, quanto a nós, do sindicalismo fazer convergir para seu lado as vantagens que advêm do naturismo, cujo anseio de perfeição de corpo e alma nos traria uma energia nova para melhor combater a sociedade capitalista e todos os seus preconceitos, seria interessando as juventudes sindicalistas, ante-câmara onde o homem se apetrecha para a luta, por essa teoria moderna.

A natural vontade de aprender e de fortalecer-se que a mocidade possui, faria com que em breve, por seu intermédio, o operariado alimentasse mais altas ambições de bem-estar e de beleza. E sob a pressão forte de novas necessidades que o homem sente que as grandes revoluções emancipadoras se produzem.

O barrete cardinalício

E' hoje que a república anti-clerical dá à igreja o seu abraço fraternal

E' hoje que o presidente da república vai ouvir missa no antigo paço real da Ajuda. E não é apenas o presidente da república quem ouve a missa, o governo também não deve faltar.

Depois da missa, que terá lugar pelas 11 e meia horas, realiza-se a tam reclamada scena da imposição do barrete ao sr. cardeal primate. Depois haverá um grande almoço, um pantagruélico almoço de confraternização — um almoço simbólico, do qual comerão à largura, à tripa fôrta os republicanos vermelhos e os adeptos da seita negra.

Quem paga esse almoço? O povo — o povo paga sempre. Paga os almoços que eles comem em comum, paga os almoços que eles comem em particular. O povo é que sustenta essa gente que põe o dispende do seu corpo, do seu cérebro e do seu trabalho.

A cerimónia da imposição do barrete cardinalício constitui a aliança dos exploradores, dos supostos defensores do povo — os republicanos — aos seus inimigos declarados — os católicos e monárquicos.

Há muito tempo que a aliança estava feita nos espíritos — é logo que ela se revela nos actos. Assim, já o povo não terá ilusões, já saberá distinguir os seus verdadeiros inimigos. Para lá os reacçãoários de barretes frígidos e cardinalícios, para cá os avançados.

Oxalá o que é agora presidente da república não tenha, ao impor o barrete ao padre, alguma daquelas frases vermelhas de extremismo que no tempo da propaganda incendiavam cérebros e corações. Seria um escândalo!

O papa enviaria, lá de Roma, a sua excomunhão e nada temos nas algebras de aproveitados — monarquia e república tudo nos lo-varam — nem a nossa alma escaparia às unhas aduceas e dilacerantes do demónio...

CONFERÊNCIAS

No Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Promovida pela Comissão Municipal Comunista, realiza Carlos Rates, no próximo domingo, no Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército, uma conferência subordinada ao tema: «Comunistas e Cegestistas».

Relatividade—Sua noção e preceitos

A série de conferências sobre as teorias de Einstein, realizadas pelo astrónomo sr. Melo e Simas, que tem airdado a Universidade Livre enorme concorrencia, vão redobrando de interesse e a quarta que se realiza hoje, pelas 21 horas, tratará do espirito da mecânica clássica, com o seguinte clássico: Os agentes da mecânica. Força e massa. Movimentos e tempo. Carácter absoluto e relativo. O raciocínio comparativo. Velocidade e aceleração. O movimento uniforme. O movimento variado. Os princípios da mecânica clássica. A inércia. A relatividade. A acção e a reacção. O mínimo esforço. Relação entre os agentes da mecânica. Força e aceleração. Quantidade de movimento. Trabalho e força viva. O movimento pendular. A mecânica celeste. Princípios fundamentais. As secções cônicas. A órbita. A lei de gravitação universal. Sua dedução analítica. Constituição do universo. Os sistemas. Os grupos de sistemas. Distâncias e grandezas. Velocidades. As aparências. As aparências na vida social.

Conferência de Lausanne

Um «memorandum» da Rússia
LAUSANNE, 2.—A delegação russa dirigiu a conferência um volumoso «memorandum» no qual se pede para que a Rússia participe em todos os trabalhos da conferência e solicita os mesmos direitos para a Ucrânia e para a Georgia. Nesse mesmo documento faz-se uma larga apologia da politica dos soviets. —Rádio.

A questão da Irlanda

LONDRES, 2.—O presidente Cosgrave, replicando ao pedido de paz feito por ex-oficiais da brigada de Tipperary I. R. A. insistiu em que a paz só pode ser estabelecida sob a acção do Tratado, e nem explicita nem implicitamente se admitirão modificações de qualquer parte do mesmo tratado. Além disso não será permitida a existência de qualquer força armada ou organização militar que não dependa directamente do governo. O comércio clandestino de armamento será rigorosamente castigado. —Rádio.

Festa de Educação Física

Foi para o Diário do Governo o regulamento das provas inter-escolares que constituem a Festa Nacional de Educação Física, a realizar em todo o país no próximo domingo de Maio.

Em torno dum artigo...

Responde-se aos caluniadores de "O Mundo" e aos especuladores da "Epoca"

Os dois jornais que desandaram a morder em A Batalha, a propósito do artigo aqui publicado recordando a exposição havida em 29 de dezembro de 1921, voltaram novamente à carga.

Mas, o mais curioso de tudo isto é os dois cumplices já estarem desavindos pois até um deles já insultou o outro...

As afirmações que nós fizemos sobre a defeza e até a apologia de bombistas e a divinização romântica da carabina de Buica, estão na coleção do Mundo.

A Epoca que o sabe, aproveita o ensejo para gritar que nós dissemos «verdades como punhos». E, como o Mundo diz que quem «rabiscou essa vilania não tem vergonha na cara e nem mesmo sabe onde a tem» e a Epoca diz que é verdade o que o Mundo classifica de vilania, transferimos o insulto para a Epoca. E o Mundo que se entenda com ela...

São dignos um do outro. E, para se lançarem lama mutuamente, bastava que aproveitassem a que possuem...

Não é ocasião mais azada a que o Mundo escolheu para nos insultar. Quem mantém uma afirmação falsa não passa dum caluniador. Isso não nos admira porque o burguês na designação de Flaubert «é todo o indivíduo que pensa baixamente».

Ora os do Mundo confessam-se «burgueses pelo espirito mais do que pelos interesses». Está pois admiravelmente certo.

Diz o mesmo jornal que a afirmação que fez a receber de alguém lá de dentro. «Esse alguém», que nós sabemos perfeitamente quem é, nunca foi por nós senão tolerado e, com multíssima dificuldade. Vem a propósito, a seguinte e saborosa aretoja do «alguém»:

Um dia o sr. Mayer Garção, o astro lírico do Mundo, fez sentir a «alguém» a conveniência de lavar a cara e aderir ao partido socialista. O pobre tarado ainda urinou frouxamente que não trairia as suas «ideias». Mas, o sr. Garção — lírico burguês que usa pantufas — acabou por «pensar nas suas conveniências pessoais» e a fazer-se homem, enfim! Com a «cordância», «adência», etc. O raparolo não lavou a cara talvez porque isso fazia parte das suas «ideias» e lá na casa

passou a ser considerado — e até como informador. E' claro, que foi grande o nosso contentamento por o sr. Mayer Garção ter corrompido o pobre diabo...

Aqui tem os leitores a quem o Mundo chama «alguém lá de dentro» que por acaso, sem que se lhe ligasse importância às suas funções de informador do Mundo, num sindicato operário foi posto «lá fôrta» com o bico da bota. O rapazola anda com calunias, a tirar vinganças da ofensa ao trazeiro. O Mundo aperta-lhe a mão e como o rapaz seja a craveira da moral da casa é festejado e aplaudido...

Se o referido jornal tivesse juízo, isto é, «consciência da sua própria situação», recordar-se-ia que nessa gaiola estão pássaros cuja história teria detalhes pitantes. Mas, contentamo-nos a invocar mentalmente o que ouvimos a alguns cotados e venerados democratas que, mascando os charutos, nos gritavam, atacados de amargura:

—O Mundo, jornal republicano, caiu nas unhas dos homens de negócios.

De resto, há no Mundo gente que nunca existira se Alfonso Costa a não tivesse inventado.

Este Alfonso Costa e os seus protegidos lembram uma página violenta que Mirbeau escreveu em Les Grimaes.

Havia um político francês chamado Gambetta que protegia uma série de «politiques» carnívoros que larga brecha abriam no orçamento do Estado.

Quando Gambetta morreu, Mirbeau disse que ele foi uma enorme capa que ocultava os latrocínios. E com a morte de Gambetta, ia-se a capa...

Porisso ele accusa Etienne, e chama-lhe um nome significativo.

Alguns dos anos do Mundo são mais felizes. Alfonso Costa está vivo e eles dispensam-lhe a capa. Mais negram-no três vezes — imitando S. Pedro que outras tantas negou Cristo — quando Alfonso Costa, estava preso em Elvas. Felizes e ingratos!

A nós que por eles temos sido insultados e agora caluniados sem provas, assiste-nos a satisfação de não termos

sido o seu «Alfonso Costa». De resto o que poderíamos esperar de quem «couceia o próprio pai»?

Nesta redacção tem-se tratado com esquisita amabilidade os reporters doutros jornais, sem distincção de cor politica, a quem temos fornecido notícias que lhes dariam mais trabalho se as fôsem buscar ou fazer os próprios locais.

Escusado será dizer que essa atitude tem sido seguida devotadamente e até pelo telefone temos servido aqueles com quem por solidariedade profissional nos temos esquecido dos jornais onde se encontram e das opiniões que perfilham.

Esperávamos em troca não sermos atacados com deslealdade. Assim não o compreendeu um redactor da Epoca que aqui veio depois da explosão — neste momento não nos recorda quem foi — e que aproveitou a ocasião para desmentir o redactor da Batalha, e se arvorar em seu juiz. Basta esse gesto para não perdermos tempo com ele, tanto mais que os que dentro desta oficina viveram a madrugada da explosão sabem como aqui se falou verdade, para que o redactor da Epoca seja considerado como merece.

Razão tínhamos em afirmar a cobardia dos que insultam aproveitando qualquer circunstância. O anónimo redactor da Epoca merece bem o jornal onde trabalha. Merecia A Epoca que de quinze bombas que estalaram há dias, apenas escrevessem 4 linhas. Esquece-se a bruhinha que só relatamos a informação recebida do hospital por não termos a informação do governo civil. E, como pode A Epoca dizer que protesta contra as violências feitas à imprensa, visto que ela entende que A Batalha não deve existir e em reforço desse ignóbil modo de ver e de ser, pedia ao governo que nos suprimisse!

Realmente, são admiráveis: a Epoca, o seu redactor, o jornal O Mundo e, os que nele fizeram anónimamente uma afirmação caluniosa que se não atrevem a provar porque não podem...

NOTAS & COMENTARIOS

O governo treme...

A gripe do sr. António Maria da Silva já lhe permitiu sair à rua. E' um bom sintoma para a sua saúde, mas constitui um desagradável diagnóstico para a saúde do ministério.

Segundo informações vindas nos jornais nocturnos o governo morrerá ao fim de sete dias no parlamento. As oposições propinaram-lhe já o seguinte veneno mortal:

«A questão do ensino religioso, — 12 discursos;

Empréstimo forçado e outras tentativas governamentais, — 8 discursos;

Reclamações do funcionalismo, — 6 discursos;

Apertes violentos, jocosos, insidiosos, — 420».

Asseguram-nos que o governo não resistirá...

Começou tarde...

O Diário de Lisboa narrou o caso de dois garotitos, entre 5 e 7 anos, que levaram duma ourivesaria dois relógios de ouro no valor de centenas de escudos. A esta notícia deu-lhe o título «começam cedo». Ontem publicava um apelo amável à pessoa que na Calçada da Glória, «comproou» os relógios aos petizes por 65 centavos afim de os entregar ao dono da ourivesaria.

Esquece-se, porém, de lhe dar o título «Começou tarde»...

E nisso fizeram mal, porque não há dúvida que a pessoa em questão começou bem...

A pobreza... dos bancos

Chegonos aos ouvidos que na sucursal em Lisboa da casa bancária Bures & Irmão, do Porto, não se cumpre o horário de trabalho, que, como se sabe, é de seis horas. Obrigam os empregados a entrar às 10 da manhã e a conservar-se até às 20 horas trabalhando sem indemnização do tempo extraordinário. Sabemos também que a referida casa bancária teve este ano lucros fabulosos que justificam a usura com que trata os seus empregados.

Sem nariz

Pela igreja de Santa Isabel entrou ontem, s.m. que Nosso Senhor lhe entravasse o passo, um louco que pretendia à viva força quebrar as imagens. Não lhe permitiu o sacristão que puzesse em prática tam aquiescentes intenções. Travou-se então, no sagrado templo, uma luta diabólica, e como os loucos furiosos dispõem duma força irresistível o pobre sacristão não conseguiu evitar uma dentada formidável que lhe arrancou o nariz.

O louco após a proeza, enquanto o servo de Deus era conduzido ao hospital, dizia com naturalidade arrepiante: —Foi uma dentada.

Que diria o Supremo que decreto a justiça interessado a estranha luta?

C. G. T. PRESOS

Secção telegráfica

A fim de manter uma assídua e regular correspondência urgente com todos os Sindicatos, Unões e Federações, o tondo em consideração que os serviços de comunicação oficiais são de caros e delicados têm tendência a serem agravados de prego e anormalidade, a Confederação Geral do Trabalho terá, a partir de hoje, uma secção especial nas colunas de A Batalha, com o título acima, para comunicações urgentes.

Devem, pois, todos os organismos serem assinantes do nosso jornal e seguir atentamente a nova «secção telegráfica», contribuindo assim para a prática da economia e estando sempre a par de conhecer mais rapidamente os assuntos que lhe interessam do que se fossem pelo ranceiro e caro telégrafo, cujas belezas se cifram no facto — que seria pitoresco se não fora desproporcionado e oneroso — de, ao enviar-se um telegrama, ser exigida a indicação eventual de «sujeito a demora» e mais em baixo a nota de «urgente» para seguir mais rápido e ser pago pelo triplo... o que não obsta a demoras de dois ou mais dias.

Com a boa atenção dos organismos, o jornal tudo remediará.

As mulheres de 1923

NEW-YORK, 2.—Com este título publicou-se nesta cidade um livro em que se demonstra que os trabalhos mais rudes se converteram durante a guerra e depois dela em ocupações femininas tão habituais como o eram anteriormente local piano e bordar.

Em todo o mundo há mulheres que trabalham nos portos, nos diques e outros trabalhos muitíssimo rudes tais como maquinistas, trabalhos de carpintaria, de pedreiro, de ferreiro, etc.

A par deste aumento de mulheres nos trabalhos manuais houve uma verdadeira invasão feminina nas posições liberais. Há mulheres juizes, advogadas, clérigos, médicas, dentistas, arquitectas e engenheiras.

Nos Estados Unidos trabalham 8.549.500 mulheres e na Europa também é enorme o número de mulheres que trabalham. —Rádio.

Ler na 3.ª pág.

Trabalho

POR ESSE MUNDO FORA

EM INGLATERRA

Os «desempregados»
LONDRES, 31. — Um grupo de desempregados pretende invadir o Lyceum Theatre, em Battersea. A polícia interveio vigorosamente fazendo muitas prisões. — *Rádio.*

Os temporais
LONDRES, 31. — Houve vários prejuízos causados pelas ventanias na noite passada. O telhado do pavilhão de futebol de Barking foi lançado sobre a linha do caminho de ferro de South End. Houve muitas inundações especialmente no distrito do Worcester.

No mar do Norte, no Atlântico e no canal da Mancha continuam os navios a sofrer muito com o mau tempo. — *Rádio.*

Oferecimento duma taça
LONDRES, 31. — O soberano fez comunicar ao Aero-Club que oferecerá uma taça para ser disputada no próximo ano pelos aviadores que façam a viagem aérea em redor da Inglaterra. — *Rádio.*

Estátua do tenor Caruso
ROMA, 31. — Numerosíssimas pessoas tem desfilado perante a gigantesca estátua que foi descoberta há quatro dias em memória do tenor Caruso, que morreu no ano passado nos Estados Unidos. Essa estátua representa o célebre tenor em quatro vezes o tamanho natural e foi feita pelo escultor Filipe Ciccioli. Está sobre um pedestal ornado com figuras das Musas e tem um medalhão de bronze em que estão escritos os nomes das várias óperas que

Caruso interpretava. Esta estátua vai ser em breve enviada para Nova-York, onde será erigida. — *Rádio.*

Os tesouros de Tebas
CAIRO, 31. — Começaram a ser removidos os tesouros do túmulo de Tut-Ankh Amen de Tebas, descobertos por Lord Carnarvon e pelo sr. Howard Carter. Os mais importantes objectos encontrados no túmulo são um maravilhoso cofre com embutidos contendo sandálias de chinelas cobertas de pedras preciosas, um maravilhoso colar de ambar preto, as vestimentas da rainha e um grande vaso de alabastro contendo uma substância negra, que pode ser breu, mas que provavelmente é um bálsamo funerário. A parte superior do cofre tem incrustações maravilhosas representando uma caçada em que tomou parte o monarca que reinou no Egipto há 3.300 anos. Esses incrustações representam o rei e os seus cortesãos lançando setas a leões e a um antílope. A finura do trabalho, a delicadeza da mão de obra e a beleza das cores são admiráveis e mais ainda se atermos a que não é um trabalho de pintura, mas de embutidos. — *Rádio.*

Na América
Rapto dum consul
NEW-YORK, 31. — O senhor Mac Grap, que tinha recebido uma carta dos republicanos irlandeses intimando-o a abandonar o consulado do Estado Livre da Irlanda nos Estados Unidos e a retirar-se deste país, não obedeceu a esta intimação, tendo sido raptado pelos republicanos irlandeses, ignorando da polícia o seu paradeiro. — *Rádio.*

"A BATALHA" - na provincia - e nos arredores

VILA NOVA DA BARONIA

Sessão de propaganda associativa
Sob a presidência de Caudêncio José dos Reis, secretariado por Raul da Conceição Carvalho e João António Serrão, realizou-se na Associação dos Trabalhadores Rurais uma sessão de propaganda associativa, fazendo uso da palavra António Inácio Relvão e Manuel José de Carvalho, que se referiram à pouca energia da parte dos sindicatos.

Em vista da falta de elementos que saibam ler e escrever correctamente, luta-se com dificuldade para fazer a nomeação dos novos corpos gerentes. A sessão decorreu no meio de grande entusiasmo.

A reacção julga triunfar
Causou grande animação nos monárquicos da burguesia, o ensino religioso nas escolas.

Dizem eles...
— Agora é que nós temos um ministro bom que apoia a religião católica, apostólica e romana!

A propósito deste bom ensino vou citar um caso digno de menção. Há poucos dias perguntou um indivíduo desta localidade a taboada a um aluno da escola oficial do sexo masculino. O citado aluno não sabia patavina. Fazendo-lhe depois perguntas sobre orações, respondeu a tudo sem se notar engano!

Estamos a ver que as senhoras professoras, tanto a do sexo masculino, como a do sexo feminino, tem mais cuidado em ensinar orações às crianças, do que lhes ensinar a taboada e tudo quanto diz respeito ao ensino primário.

Façam por cumprir com os seus deveres que receberam o nosso elogio. Caso assim o entendam...

Solidariedade
Já por intermédio de *A Batalha* pedimos a todos os organismos e camaradas do país livros para a fundação duma aula nocturna na sede deste sindicato. Esperamos que todos os camaradas cumpram com o seu dever recordando a palavra que acima citamos.

Propagandista sem ideal
Desde há muito que prego em todos os cantos desta vila um senhor proprietário, que diz coisas e coisas acerca do boveísmo.

Ele declara ser monárquico, e ao mesmo tempo comete os grandes senhores donos da propriedade privada.

Digam-me agora os leitores o que será este cavalleiro?

O nome que nós achamos mais próprio é papagalho... porque só repete o que ouve aos outros, rendendo elogios a quem não os merece e desatendendo aqueles que usam mais seriedade do que ele.

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

Encarregado desta missão delicada, dirigiu-se pois a casa deste último, em visita de cerimonia, e não tornou a aparecer senão depois de duas compridas horas.

Quando saiu, não tinha obtido do sogro senão respostas evasivas, mas vinha reconciliado com a mulher. No dia seguinte, esta reintegrara-se no domicílio conjugal, e o capitão perdoava por aquela vez, sob a promessa formal de que não se recusaria. Todo o Beaulclair ficou estupefacto com este desfecho, e aquilo acabou numa grande gargalhada.

Foram os Mazelle que conseguiram convencer o juiz Gaume, por acaso e sem terem sido encarregados de missão alguma.

Por hábito, todas as manhãs o juiz Gaume ergueu a cabeça, olhou um instante ao longe. Depois, continuando no seu horrível scismar, pensando alto, como se ninguém o escutasse;

— Digo que custa bem a vir o furacão de verdade e de juíça que há de fazer desaparecer este abominável mundo.

Apavorados, os Mazelle, julgando não compreender, balbuciaram:
— Como? o quê?... O senhor juiz quer atemorizar-nos, porque calcula que não somos muito corajosos. É de verdade, por isso riem-se um pouco de nós.

Mas já Gaume tornara a si. Reconhecendo os Mazelle, desviados diante dele, o semblante livido, transpirando a inquietude do seu dinheiro e da sua preguiça, uma ruga de ironia desenhava-lhe a contra a boca.

— Que é que queriam? tornou ele, o mundo ainda durará bem vinte anos, e se viverem até lá, não de do consolar-se dos desgostos da revolução, assistindo a coisas interessantes... A sua filha é que devia preocupar-se com o futuro.

Desolada, a mulher de Mazelle exclamou:
— Justamente, é com o que Luisa não se preocupa absolutamente nada!... Tem apenas traze anos, e acha muito engraçado o que se passa, quando nos ouve a falar dessas coisas, como é natural, desde pequena, até à noite. Ela ri-se, enquanto nós nos desesperamos. Nos dias não terá um filho: «Mas, desgraçada não terá um filho», ela responde-me com uma carinhosa: «Eis-o e que menos me importa! andarei mais alegre! Mas, é muito gentil, não podemos deixar de dizer.

LISBOA NA RUA

Tentativa de suicídio

Na sala de observação do banco do hospital de S. José, deu ontem entrada José de Assunção Novo, de 37 anos, residente na Calçada do Casarão, 14-10, ajudante de ferreiro que tentou suicidar-se.

Agressões
Ontem, de manhã, encontraram-se no cartório na igreja de Santa Isabel, onde é empregado, o sr. Serafim Pereira da Silva, natural da Pareda, quando ali entrou um indivíduo que, parecendo alienado, se dirigiu a quem se encontrava ali com uma dentada no nariz. O agressor foi preso e o ferido recebeu curativo no hospital de São José, recolhendo depois a casa.

Depois de operado no banco do mesmo hospital, pelos drs. Amândio Pinto e Assis de Brito, recolheu à enfermaria de Santo António, Ricardo Alves Cartaxo, de 43 anos, trabalhador, residente em São João da Talha, concelho de Loures, que ali, ao apartar uma desordem na taberna da viúva de António Rodrigues Viola, no lugar de Massaroca foi, por um dos desordeiros, ferido com um tiro de arma caseira, indo a carga atingi-lo no ventre e mão direita.

Também no referido banco receberam curativo Porfírio dos Santos, de 23 anos, chauffeur, morador na rua do Recolhimento, ao Castelo, A-3, que numa desordem na rua dos Cegos, foi ferido com uma espadadeira na cabeça; e António Martins de Oliveira, de 27 anos, residente na rua Silva e Albuquerque, 50, 1.º, que numa desordem na mesma rua foi agredido, ficando ferido no braço direito.

A' saída dum bailarico
Ontem na freguesia de Tremez, concelho de Santarém, a saída dum baile que se efectuou na taberna de José de Almeida e junto à locanda de Filipe

Realizou-se hoje, pelas 10 horas, para o cemitério de Almada, o enterro de Raul Alves de Matos, frageiro, que morreu afogado, vítima dum desastre. A Associação dos Frageiros convidou as classes marítimas a fazerem-se representar.

Foram sepultados no cemitério da Ajuda: Ermelinda Pereira de Almeida, Maria Madalena da Luz Soares, Emilia Augusta Rodrigues, João Coelho Pacheco, Angelina Maria de Sousa, Etelevina Felicidade Amado, António Severino Canto, Virginia da Conceição Rodrigues de Sousa, Emilia da Purificação Dias, Silvério Ferreira Marques, Leonor do Amaral Régio e Francisco Leopoldo de Azevedo.

Trabalhadores: LEDE A "A BATALHA"
Sanatório dos Empregados no Comércio
A comissão de propaganda do Sanatório dos Empregados no Comércio, vai distribuir listas pelos empregados no comércio português, colocados no Brasil, América do Norte e Espanha, a fim de colher mais doativos que lhe permitam levar por diante a sua simpática e generosa tarefa. A Comissão aguarda que o dr. sr. Magalhães de Mesquita lhe notifique o resultado da sua visita ao terreno onde está planeado construir-se o sanatório, podendo qualque doativo ser enviado para a rua António Maria Cardoso, 20, 1.º.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal-Aço: pedras que não se desfazem e não dão fumaça, dão 50 isqueiros, rodas e rodas, tubos, molas, pipos e tambores. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, 80 - LISBOA

COMBATES DE SOCO
Vinte "rounds" para dois títulos de campeão
Novamente apareceram em Lisboa o português Tavares Crespo e o algarvio Manuel Guita. São dois pugilistas que tem sempre dado mostras de coragem e ardor combativo. Combateram, amanhã à noite, no Coliseu, contra Silva Ruivo, campeão de Leves, e Faustino Pereira, campeão de meios-médios, para disputa oficial dos títulos. Ruivo vai ter em Crespo e Faustino em Guita, adversários duros e de qualidade a inquietá-los.

Paulo Morais e Carlos Neves, pugilistas amadores, farão um combate de abertura.

Os melhores brindes para o Natal e Ano Bom, são as luxuosas cartongens com bonbons da

SIC

embora nos traga pouco satisfação.

— Sim, disse Gaume, é uma criança que pensa em levar a vida, guiada pela sua cabeça; há muitas assim.

Mazelle ficou perplexo, temendo que fosse mais alguma coisa. A ideia de que tinha feito fortuna em dez anos, que desde então gozava da deliciosa vida de ociosidade senhada na juventude, e que a sua felicidade de ocioso podia cessar, que seria talvez forçado a entrar-se outra vez ao trabalho, se toda a gente trabalhasse, lançava numa angustia surda e continua, que era como um primeiro castigo.

— Mas na sua opinião, senhor juiz, seria feito do juízo da divida pública, se todos os anarquistas chegassem a arrazar o mundo?... Deve estar lembrado, disse senhor Luis, que representam um tam vil papel, zombavam também de nós, contando que se subprimira o juízo... Então, seria o mesmo que espatifarmos-nos ali a um canto.

Durham em paz, repetiu Gaume com a sua ironia tranquila, a sociedade de nova os sustentaria, se não quizessem trabalhar.

E Mazelle e a mulher foram para a igreja, onde ela tinha certos acessos pela sua cura, depois que o doutor Novalle cometera a brutalidade, um belo dia, de lhe dizer que não estava doente. Não estava doente, uma enfermidade de que tratava com amor havia tantos anos, de que vivia, de tal modo tinha acabado por fazer dela a sua ocupação, a sua alegria, a sua razão de ser! O médico julgava-a então in-

curável, pois que a abandonava; e, cheia de terror, dirigira-se à religião, em que estava encontrando grandes alívios.

No boulevard de Magnoles nesse deserto perturbado apenas por alguns ruros transeuntes, outra pessoa andava a passear.

Era o padre Marle que para ali vinha ler o seu breviário. Frequentes vezes, porém, deixava cair o livro e continuava a andar com lentidão, perdido também no fundo de pensamentos sombrios. Depois dos últimos acontecimentos, toda aquela evolução arrebatando a cidade para um destino novo, a sua igreja mais ainda se tinha avassalado, apenas lá faziam permanência as mulheres do povo muito velhas, estúpidas e cabeçadas, de misturavam a religião com a única fortaleza do belo mundo a desalar.

Quando os últimos fies tivessem desertado as igrejas católicas, tornadas as ruínas duma sociedade morta, invadidas pelas silvas e pelas ortigas, uma outra civilização começaria.

Por isso, sob esta ameaça, nem as raras burguesas, nem as velhas mulheres do povo consolavam o padre Marle do vazio que lhe sentia fazer-se cada vez mais ao redor do seu Deus.

Leonora, a mulher do *maire*, em vão era duma diligência muito decorativa nas cerimónias do domingo e em vão abria bem a sua bolsa para a manutenção do culto: ele não ignorava da sua indignidade, o seu pecado crónico

de adultério, que toda a cidade aceitava, que ele mesmo tivera de cobrir com a capa do seu sagrado ministério, mas que reprovava como uma condenação de que seria responsável.

Menos ainda lhe bastavam os Mizele, tam infantis, tam baixamente egoístas, vindo a ele só na única esperança de obter do céu uma felicidade pessoal, colocando as suas orações onde tinham colocado o seu dinheiro, afim de haverem os juros.

E todas e todos eram assim, nesta sociedade agonizante, sem a verdadeira fé que, nos primeiros séculos, tinha fundado o poder de Cristo, sem esse gosto da renúncia e da obediência total, necessária hoje sobretudo à omnipotência da Igreja.

Então, já não o dissimulava, os dias estam contados, e se Deus não lhe fizesse a graça do chamar bem cedo para si, assistiria talvez à horrível catástrofe, a torre desabando, furando o telhado da nave, derrubando o altar.

Eram estes negros pensamentos que ele vinha assim passar horas esquecidas.

Tinha-o enterrado no mais profundo do seu ser, esforçando-se por ocultar a si mesmo a desesperança. Afectava permanecer corajoso, ativo, desdenhoso dos acontecimentos dum dia, sob o pretexto de que a Igreja era a senhora da eternidade.

Mas, quando se encontrava com o professor Hermeline, que não deixava de se encolerizar ante o sucesso dos

Um pouco de tudo para todos

CALENDÁRIO DE JANEIRO

HOJE O SOL
Aparece às 7,55
Desaparece às 17,24

FASES DA LUA
L. C. dia 4 às 11,24
Q. N. 11 às 18,41
Q. C. 18 às 12,30
Q. N. 26 às 5,50

MARÉS DE HOJE
Praiamar às 0,02 e às 12,28
Baixamar às 5,32 e às 17,38

CAMBIO

Países	Moedas	Por	Antes	Depois
Alemanha	Marca	100	2	5,50
Austria	Corona	100	2	5,50
Belgica	Francos	100	2	5,50
Espanha	Pescetas	100	2	5,50
E. U. A.	Dólares	100	2	5,50
Francia	Francos	100	2	5,50
Holanda	Florins	100	2	5,50
Inglaterra	Libras	100	2	5,50
Italia	Liras	100	2	5,50
Suica	Francos	100	2	5,50

CARTAZ
S. CARLOS. — Não há espectáculo.

NACIONAL. — A's 21. — «Leque de Lady Margarida».

S. LUIS. — A's 21. — «Milagre de aldeia».

POLITEAMA. — A's 21. — «Mama Colibri».

AVENIDA. — A's 21. — «Cama, mesa e roupa lavada».

APOLLO. — A's 21. — «O ovo de Colombo».

EDEN. — A's 21. — «O ovo de Colombo».

CHIAPO TERRASSE. — A's 21. — «O ovo de Colombo».

SALAO POZ. — A's 21. — «O arroz doce».

COLISEU. — A's 21. — «Grande companhia de circo».

TEATRO DOS ANJOS. — A's 21. — «Companhia Infantil».

GIL VICENTE. — A's 21. — Domingos, e seguintes. — «O Diogo Alves».

OLIMPIA. — Animatógrafo.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo.

CINE-PARIS (Rua Ferreira Borges). — Animatógrafo.

IDEAL (Loretto). — Animatógrafo.

ROSSIO (Avenida). — Animatógrafo.

CHATEAU (Avenida). — Animatógrafo.

PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

EDEN-CINEMA (Alcântara). — Animatógrafo.

ARTES E INDUSTRIAS

Amolecimento do caucho. — Para amolecer os objectos de caucho, basta deixá-los temperar durante algum tempo num banho composto de duas partes de água para uma parte de amoníaco.

Afiamento das ferramentas. — Para afiar as ferramentas, a mistura de glicerina e álcool, apresenta vantagens sobre o óleo; evita o enbombedamento da pedra de amolar e a formação de grumos.

Para as ferramentas que apresentam uma grande superfície, como, por exemplo, os cutelos, faz-se uso de 3 partes de glicerina para 1 de álcool. Para as pequenas superfícies, basta apenas a glicerina.

Tempera do ferro. — Para dar ao ferro a dureza do aço, faz-se aquecer ao rubro, esfregando-o a seguir com prussiato de potassa ou com sal amoniacado, sendo preferido o primeiro, levando-o outra vez ao fogo, onde se faz aquecer novamente ao rubro. Mergulha-se depois num banho de água fria, preparado com uma ligeira dissolução de alúmen.

Notas de banco. — Para saber se uma nota de banco é verdadeira ou falsa, basta riscá-la com uma moeda de prata, sobre a parte branca; se o traço ali deixado for negro, a nota é verdadeira, no caso contrário é falsa. É isto devido à composição química de que é feito o papel das notas de banco.

Liga macia para fundições. — Tem a consistência que convém a figurinhas de chumbo, bolões, pequenos ornatos. Prepara-se com quatro partes de estanho e três de chumbo, sendo susceptível de reproduzir os mais deli-

cados relevos. Também se podem empregar 3 partes de estanho, 6 de chumbo, e 0,5 de antimónio, mas esta liga, fundindo-se com maior facilidade, é um pouco quebradiça, apesar da sua dureza.

Para obter um belo branco mate nas peças de ourivesaria. — Pisa-se muito bem carvão de madeira, misturado com borax na proporção de quatro partes de carvão para uma de borax; faz-se, depois, uma pasta com água, que se aplica sobre as partes que devem ficar com um branco mate, expondo, em seguida, a peça, ao fogo de carvão bem acesos, até que tome a cor vermelha cereja. Deixa-se arrefecer, metendo-a, a seguir, numa segunda água de ácido sulfúrico, isto é, numa água ligeiramente acidulada com ácido sulfúrico.

Este banho não deve marcar mais de 5º no pesa-ácidos Baumé. Deixa-se a peça neste banho cerca de duas horas, lavando-a depois muitas vezes.

Branqueamento das pérolas falsas. — Para branquear as pérolas, basta muitas vezes mergulhá-las durante algum tempo em água de Javel concentrada, depois lavá-las muitas vezes em água clara. Pode também empregar-se a água oxigenada (bóxido de hidrogénio).

Quando se querem limpar joias de ouro guarnecidas de pérolas, podem-se deixar mergulhar na água de Javel. O metal ficará limpo, ao mesmo tempo. É preciso ter todo o cuidado de lavar logo o objecto em água de sabão, depois em água limpa, e secá-lo na secadora.

Preparação do cineto de ouro. — Junta-se cineto de potássio ao cloreto de ouro, forma-se um precipitado que se lava muitas vezes. É o cineto de ouro.

métodos da Crêcherie, prestes a passar a reacção, em nome da salvação da República, já não discutia com a aspeireza de outrora, pretendia conformar-se com a vontade de Deus, porque Deus permitia certamente aquelas saturnais anarquicas, com o fim de fulminar os seus inimigos e fazer em seguida resplandecer o seu futuro. O doutor Novalle, graciosamente, tinha achado a palavra, dizendo que o padre abandonava Sodoma, na véspera da chuva de fogo.

Sodoma era o velho Beaulclair infecto, o Beaulclair burguês roído de egoísmo, a cidade culpada condenada a ser destruída, de que era preciso salvar a terra, se se queria ver no seu lugar a cidade de saúde e de alegria, de justiça e de paz.

Todos os sintomas indicavam o estridor final, o salmário expirava, a burguesia tresloucada fazia-se revolucionária, o salve-se quem puder dos interesses trazia aos vencedores as forças vivas do país, e o que restava, os materiais usados, sem utilidade, os escombros esparsos iam ser levados pelo vento.

Já o Beaulclair radiante de amanhã surgia das ruínas. Quando o padre Marle, debaixo das árvores do boulevard de Magnoles, deixava cair o seu breviário, o passo afrouxado, os olhos bem cerrados, era seguramente esta visão que, erguendo-se ante ele, o enchia de amargura.

(Continua)

Purgações

Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico

Vendem:

Farmácia Estácio—Rossio, 63; União Comercial de Drogas—Rua Augusta, 180; Farmácia Castro—Avenida Almirante Reis, 76; Farmácia Conceição—Calçada de D. Gastão, 23, (Xa-bregas); Farmácia de Pedrouços—Rua de Pedrouços, 114

DEPOSITO GERAL FARMÁCIA CASTRO, SUCESSOR Rua de S. Bento, 199-199, A LISBOA

SANDANITOL

O seu uso pode ser secreto porque as urinas não mudam de cor nem de cheiro

PREÇO 10\$00

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida de Lisboa	Chegadas em Sintra	Partida de Sintra	Chegadas em Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,35	8,33
7,45-a	8,16	8,40	9,11
8,59-a-d	9,30	8,42	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50-b	13,52	9,51-c-d	10,25
14,00-c	15,09	12,00	13,02
15,30-d	16,30	16,15-e	17,10
17,30-a-d	18,00	18,10	18,32
18,00-e	18,40	18,50	19,24
18,15-a	18,51	19,32	20,30
18,58-d	19,53	21,02-b	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50	—	—

a. Só até Quiluz.—b. Não há aos sábados.—c. Só aos sábados.—d. Só nos dias úteis.—e. Só de Quiluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodr.) para Oeiras, às 6, 10, 14, 18, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Oeiras para Lisboa, às 6, 10, 14, 18, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Lisboa (C. Sodr.) para o Seixal, às 6, 10, 14, 18, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

De Seixal para Lisboa, às 6, 10, 14, 18, 22, 24, 26, 28, 30, 32, 34, 36, 38, 40, 42, 44, 46, 48, 50, 52, 54, 56, 58, 60, 62, 64, 66, 68, 70, 72, 74, 76, 78, 80, 82, 84, 86, 88, 90, 92, 94, 96, 98, 100.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Só se efectua aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes à festa feriado. (c) Só se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Calçado

Sapataria do Calhariz

(em frente da Rua das Chagas)

Grande liquidação

em todos os calçados existentes

A \$8\$0

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 27\$00

SAPATOS de verniz, decorados, cujo valor é 35\$00.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 30\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal preto, cujo valor é de 30\$00.

A 15\$00

UM grande lote de sapatos para senhora em esplendido chevron preto, com salto à francesa, cujo valor é de 25\$00.

A 30\$00

GRANDE lote de botas, fôrma da moda, em finíssimo cal preto, cujo valor é de 55\$00.

A 25\$00

SAPATOS para homem em superior cal preto, cujo valor é 35\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

PARA FUTEBOL

Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moccasins, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

(em frente da Rua das Chagas)

Tabacaria A NACIONAL

DE

MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel alçado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, corvajas e refrigerios

38, Rua da Mouraria, 33-A LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrihas medicinais ultra-elegantes

Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;

2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos dardosos porque as defende de contágios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonar reparadores segulões;

4.º Limpando o pigarro, combate o rouquidão, solara a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

5.º Alivia e acção nódula da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gástrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usada por todos os que pensam muito;

7.º Usada pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 1\$00 esc.—Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.

Fórmula n.º 3 (foríssimo) cart. 1\$50 csc.

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusivo)

Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Organização Social Sindicalista — 2\$00

Antonelli — A Rússia bolchevista — 1\$20

A. Sarmiento — A moral do jovem sindicalista — 2\$30

Brilant — A greve geral — 1\$50

Carlos Rates — A ditadura do proletariado — 4\$00

Celso Farfari — Os partidos políticos — 1\$00

Sr. Albert — O amor livre — 1\$50

Content — Contra o confusãoismo — 1\$00

D. Carvalho — A gestão Sindical no Período Revolucionário — 2\$50

Dufour — O sindicalismo e a proletária revolução — 5\$00

Emilio Bossi — Cristo nunca existiu — 6\$00

Emilio Costa — Acção directa e acção legal — 8\$00

Elievant — A minha defesa — 1\$00

Geo. Williams — Relatório dos delegados do 1.º W. ao congresso de I. S. V. da Moscova — 6\$00

Gladiator — A questão social no Brasil — 8\$00

G. O. N. M. — Proclamação consciente — 2\$50

Gustavo Molinari — Problemas sociais — 1\$20

Gustavo Le Bon — As primeiras consequências da guerra — 2\$50

Ensaios psicológicos da guerra — 2\$50

As leis psicológicas dos povos — 2\$50

Guyau — Essência dum moral sem obrigação nem sanção — 8\$00

Educação e hereditariedade — 2\$50

Hamon — A conferência da Paz e a sua obra — 2\$50

Associação da guerra mundial — 2\$50

O movimento operário na Grã-Bretanha — 1\$50

Psicologia do militar profissional — 2\$50

Psicologia do socialista-anarquista — 2\$50

A Crise do Socialismo — 1\$50

Jean Graves — A sociedade futura — 2\$50

Utiividado e a sociedade — 2\$50

José Carlos de Sousa — A propriedade privada — 2\$50

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Secção de Livreria de A BATALHA)

Adolfo Lima — Educação e ensino — 2\$00

O ensino da história — 2\$00

O teatro na escola — 2\$00

Alfredo Neves Dias — Razão (poema social) — 6\$00

Benuzzi — Crônica e vida — 1\$00

Binet-Sangle — A loucura de Jesus — 2\$50

Celestino de Sousa — Através da história — 1\$00

Movimentos revolucionários — 1\$00

A revolução francesa — 1\$00

Danteo — O egoísmo — 3\$60

O egoísmo — 3\$60

Denoy — Descendentes do macaco? — 1\$00

Ernesto da Silva — Teatro lírico e arte social — 4\$00

Faguet — Iniciação filosófica — 2\$00

Iniciação literária — 4\$00

Faria de Vasconcelos — Problemas escolares — 5\$00

Por terras de além mar — 5\$00

Flamarion — Iniciação astronómica — 2\$50

Astronomia popular — 1\$00

Curiosidades astronómicas — 1\$00

Contos de Lull — 1\$00

Os habitantes dos outros mundos — 1\$00

Os degenerados — 2\$00

Os vagabundos — 2\$00

Jaime Cortesão — Adão e Eva (teatro) — 2\$00

Italia atual — 5\$00

Jean Finot — A ciência da felicidade — 1\$00

Laisant — Iniciação matemática — 2\$50

Mirbeau — Jardim dos Súplices — 2\$00

Neno Vasco — O pecado de Simão — 6\$00

Reinach — História das religiões — 2\$00

Toilet — Sonata de Kreutzer — 2\$00

O canto do cisne — 2\$00

Touffou — Como se deve educar o espírito — 2\$00

Vitor Hugo — França e Bélgica (2 v.) — 5\$00

Novena e três (3 v.) — 4\$00

O homem quasi (3 v.) — 4\$00

O Reino (3 v.) — 7\$50

Os miseráveis (2 grossos volumes) — 25\$00

Zola — Paraíso das Damas (2 v.) — 4\$00

Tereza Ragim — 2\$50

Algebra de Viète (2 v.) — 4\$00

A conquista de Plassans (2 v.) — 4\$00

A fortuna dos Ruyons (2 v.) — 4\$00

Pecuniária — 10\$00

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registo

Não comprem calçado algum sem primeiro consultar os preços da

Sapataria Salgado

Rua dos Fanqueiros, 72 e 76

Rua dos Retrozeiros, 15 a 19

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres, louça esmaltada, para-rafusos, fundos para cadeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Tele (fone 3930 N. gramas FERRAGENS)

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. do Amparo, 86-Lisboa